

## Habitar na pandemia: as influências da arquitetura e do design de interiores nas condições de bem-estar domiciliar das mulheres idosas

### *Inhabit in the pandemic: the influences of architecture and interior design on the home well-being conditions of elderly woman*

Ana Luiza Delgado de Paula, Universidade Federal de Juiz de Fora  
ana.luiza@arquitetura.ufjf.br

Frederico Braida, Universidade Federal de Juiz de Fora  
frederico.braida@ufjf.br

Letícia Maria de Araújo Zambrano, Universidade Federal de Juiz de Fora  
leticia.zambrano@ufjf.br

#### Resumo

A pandemia de Covid-19 modificou as relações dos indivíduos com a moradia e expôs as deficiências da arquitetura residencial brasileira. No Brasil, o número de idosos vem aumentando, sendo a maior parte deles do sexo feminino. A pesquisa objetiva compreender, através da motivação das mulheres idosas em realizar reformas em suas casas durante a pandemia, suas percepções acerca dos elementos arquitetônicos e do design de interiores que são influentes em seu bem-estar. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, seguida por uma coleta de dados empíricos: entrevistas on-line com dez idosas que tiveram suas casas reformadas durante a pandemia, na cidade de Juiz de Fora (MG). Para a análise das entrevistas, lançou-se mão da análise do discurso. Ao final, foi possível perceber três principais motivações para a realização das reformas: mudança na rotina causada pelo distanciamento social, busca por identidade no ambiente construído e busca por melhorias nas condições de execução das atividades instrumentais da vida diária (AIVDs).

**Palavras-chave:** Casa, Bem-estar, Pandemia, Idosas, Reforma.

#### Abstract

The Covid-19 pandemic has changed individuals' relationships with housing and exposed the shortcomings of Brazilian residential architecture. In Brazil, the number of elderly people has been increasing, most of them being female. The research aims to understand, through the motivation of elderly women to carry out renovations in their homes during the pandemic, their perceptions about the architectural and interior design elements that are influential in their well-being. A bibliographic research was carried out, followed by empirical data collection: online interviews with ten elderly women who had their homes renovated during the pandemic, in the city of Juiz de Fora (MG). For the analysis of the interviews, discourse analysis was used. In the end, it was possible to perceive three main motivations for carrying out the reforms: change in routine caused by social distancing, search for identity in the built environment and search for improvements in the conditions of execution of Instrumental Activities of Daily Living (IADLs).

**Keywords:** House, Well-being, Pandemic, Elderly, Renovation.



## Introdução

O contexto da pandemia de Covid-19 e o consequente distanciamento social modificaram as relações dos indivíduos com a moradia, uma vez que o espaço da habitação se tornou palco de diversas atividades que, anteriormente, não aconteciam no ambiente residencial. Ainda não se sabe de que forma os impactos trazidos pela pandemia irão reverberar a longo prazo, portanto, “pesquisas que visem o entendimento e elaboração do momento presente são oportunidades de adicionar camadas de entendimento e reflexão sobre a adaptabilidade das pessoas e de sua relação com o espaço construído” (VILLA et al., 2021, p. 70).

Seguindo uma tendência mundial, de acordo com a *United Nations* (2020), o número de brasileiros idosos com 65 anos ou mais deve atingir em 2100, mais de um terço do total de habitantes do país (34,6%). De acordo com o IBGE (2012), as mulheres, em 2010, já eram maioria e correspondiam a 55,8% da população idosa do Brasil. A cidade de Juiz de Fora, seguindo o padrão nacional, também demonstra um quadro de constante crescimento de sua população idosa. Analisando, de forma histórica, entre 2000 e 2010, o número de idosos em Juiz de Fora cresceu 45%, sendo esse percentual maior do que os do estado e do Brasil, que foram de 42% e 41%, respectivamente (PEDROSO; MORAES, 2020). Esses fatos demográficos demonstram a importância dos estudos voltados para esse nicho da sociedade e determina novos parâmetros analíticos de suporte aos avanços da ciência e da tecnologia, visando atender aos novos comportamentos sociais (BESTETTI, 2006).

A arquitetura e o design são produtos culturais do seu tempo e reflexos da sociedade. A cultura, os costumes e os hábitos das pessoas interferem nas edificações, assim como o contrário também acontece. “Em cada época a arquitetura é produzida e utilizada de um modo diverso, relacionando-se de uma forma característica com a estrutura urbana em que se instala” (REIS FILHO, 2000, p. 15). A casa pode ser considerada como o elemento que exprime melhor essa troca entre os hábitos de uma população e o ambiente construído, pois é nela que acontecem as relações mais essenciais da vida privada.

Ao longo da história, a mulher foi vista pela literatura, pela religião, pela política e pela ciência como “rainha do lar”; portanto, pode-se considerá-la como um importante agente transformador do espaço residencial (SCHETTINO, 2012). No livro “500 anos da casa no Brasil”, Veríssimo e Bittar (1999) demonstram a relação entre a evolução do papel feminino na sociedade e as transformações sofridas na casa brasileira. Os autores ressaltam que as mudanças do espaço residencial estão estritamente ligadas às transformações da família brasileira, e que, de maneira particular, a mudança do papel da mulher na sociedade pode ser considerada como alavanca para transformações.

Segundo Schettino (2012), pela maternidade ter sido vista como a realização suprema feminina e pelo papel da mulher como dona-de-casa ser visto como essencial para a preservação da família e da sociedade, o espaço residencial passou a ser definido como um lugar essencialmente feminino (SCHETTINO, 2012).

No contexto da pandemia, os idosos são os mais suscetíveis entre aqueles afetados pelos maiores índices de letalidade quando atingidos pelo novo coronavírus. Portanto, refletir sobre a

velhice em tempos de pandemia se faz importante, sobretudo a partir de uma perspectiva feminina.

Segundo os veículos de comunicação, como a revista *Veja* (BRAUN, 2021) e o jornal *Estadão* (LAS CASAS, 2021), diferente do que foi previsto inicialmente pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o setor da construção civil cresceu durante a pandemia. Ainda segundo esses veículos, uma pesquisa, realizada pela Consumoteca, mostrou que 55% das pessoas de maior poder aquisitivo no Brasil fizeram alguma mudança na casa durante a quarentena, e 39% de famílias da classe C também realizaram algum tipo de modificação em sua moradia (BRAUN, 2021).

A partir dos fatos supracitados, considera-se que os idosos também estão incluídos nesse grupo de pessoas que realizaram algum tipo de reforma em sua casa durante esse período pandêmico. Portanto, a pesquisa buscou responder à seguinte questão: qual a motivação das mulheres idosas em realizar reformas nas suas casas durante o período de pandemia?

Supõe-se que o ambiente domiciliar, através da arquitetura e do design de interiores, interfere no bem-estar das pessoas, principalmente quando maiores de 60 anos, portanto, o principal objetivo da pesquisa foi compreender a motivação das mulheres idosas para realizarem reformas em suas casas durante o período de pandemia e de como o design de interiores influenciou em seu bem-estar.

## Metodologia

Visando atender ao objetivo supracitado, a pesquisa foi estruturada em três fases principais: (1) levantamento do referencial teórico; (2) coleta de dados empíricos; e (3) análise e discussão dos dados. Na primeira fase do trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para a revisão de literatura. A segunda fase – coleta de dados empíricos – foi feita, em decorrência da pandemia e da necessidade do distanciamento social, através de entrevistas on-line. A terceira fase da pesquisa consistiu nas transcrições e na análise do discurso das entrevistas fornecidas por dez idosas. De acordo com Orlandi (2005) e Bardin (1977), a análise do discurso relaciona a linguagem à exterioridade. Portanto, pode-se compreender as razões das reformas levadas a cabo pela idosas e seus significados no cotidiano.

Para a delimitação do grupo de entrevistadas, foi escolhida uma amostra não probabilística, intencionalmente selecionada de acordo com os interesses e a conveniência da pesquisa. O critério de inclusão das participantes foi definido selecionando-se mulheres que residissem na cidade de Juiz de Fora/MG com idade superior a 60 anos, independentemente de classe social, orientação sexual, raça, cor ou etnia, que tivessem realizado algum tipo de reforma em sua residência no período de pandemia (a partir do dia 26 de fevereiro de 2020), que possuíssem atividades instrumentais da vida diária (AIVDs) independentes e tivessem acesso à internet ou ao telefone. O recrutamento das entrevistas foi feito através de contatos realizados por meio de indicações de conhecidos. Devido à escolha da análise do discurso como metodologia de análise, optou-se por um número reduzido na construção da amostra, dez participantes, uma vez que o objetivo era uma análise em profundidade, e não em quantidade.

Para que houvesse a participação das idosas, foi necessário o atendimento à resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012), a qual estabelece que toda pesquisa que envolva seres humanos deverá submeter-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), apresentando o protocolo devidamente instruído por tais órgãos e aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa. Portanto o processo foi registrado no CEP da UFJF no dia 11 de agosto de 2021 e analisado no dia 27 de agosto de 2021 e, uma vez aprovado, foi emitido parecer favorável (nº 4.937.524).

As questões elencadas para as entrevistas foram elaboradas pela equipe de pesquisa a partir do conhecimento teórico acerca dos temas investigados. Foi escolhida a técnica da entrevista estruturada, em que a entrevistadora segue um roteiro previamente estabelecido e as perguntas são predeterminadas (LAKATOS; MARCONI, 2003). Foram elaboradas 13 questões que se apresentaram apoiadas em quatro eixos:

- Compreensão técnica da reforma realizada: o objetivo foi compreender o tipo de reforma realizada pela entrevistada, entendendo quais espaços foram modificados, se houve planejamento ou auxílio técnico na tomada de decisões, bem como o nível de intervenção da reforma em questão;
- Relação entre o distanciamento social e a motivação para realização da reforma: buscou-se compreender se o contexto de distanciamento social e de maior permanência no espaço habitacional foi motivador da reforma, visando ao entendimento acerca de quando a decisão pela reforma foi tomada, o que levou a entrevistada a realizar a reforma, bem como sua percepção sobre o(s) espaço(s) reformado(s);
- Percepção da entrevistada sobre bem-estar e qualidade de vida: objetivou-se entender a opinião das entrevistadas sobre a relação entre o ambiente construído, bem-estar e qualidade de vida. Para essa compreensão foram abordadas a opinião das participantes sobre o resultado das reformas, bem como sobre as modificações que foram realizadas nos espaços;
- Prioridade da reforma em relação ao distanciamento social: o objetivo foi avaliar a percepção das entrevistadas sobre a relevância da reforma em um período de distanciamento social.

## Resultados e discussão

Os resultados do levantamento empírico colaboraram para um melhor entendimento dos lugares sociais das entrevistadas, o que também auxiliou na compreensão das condições de produção do discurso. De acordo com Orlandi (2005), os sentidos do discurso não estão presentes apenas nas falas e nos textos, não dependem apenas das intenções dos sujeitos, pois estão presentes também na sua relação com a exterioridade, nas condições em que eles são produzidos. O infográfico a seguir (Figura 1) resume os perfis das idosas que, voluntariamente, participaram da pesquisa.

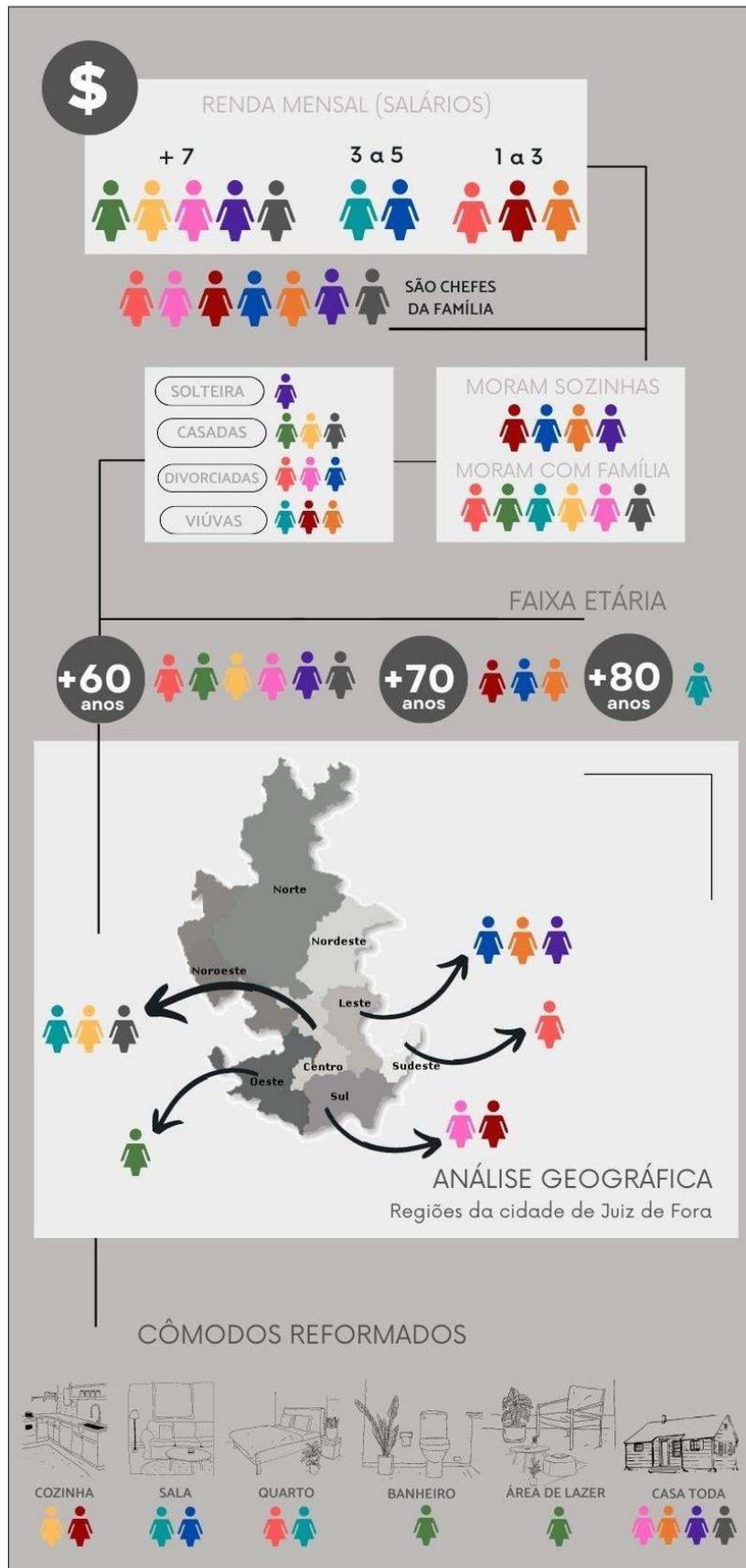


Figura 1: Infográfico resumo das informações obtidas através das entrevistas

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por uma questão didática, seguindo a estrutura das entrevistas, as análises dos discursos das mulheres idosas estão apresentadas, neste artigo, divididas nos quatro eixos já mencionados. As análises estão acompanhadas de algumas falas das entrevistadas, que exemplificam os tópicos discutidos, levando-se em consideração o referencial teórico pesquisado.

### *Eixo 1 – Compreensão técnica da reforma realizada*

Em relação aos espaços reformados nas casas das mulheres idosas, quatro realizaram uma reforma total, em todos os cômodos das casas, e seis reformaram apenas alguns cômodos específicos, que variaram entre cozinha, sala, quarto, banheiro e área de lazer.

No que diz respeito ao nível de reforma, sete das entrevistadas realizaram uma reforma estrutural, sendo aqui compreendida como uma reforma mais complexa, que envolve a substituição de pisos e revestimentos, de equipamentos hidráulicos e elétricos e a demolição e/ou construção de novas paredes. Porém, houve três reformas decorativas, que envolveram apenas a parte de pintura, troca de mobiliário, cortinas e demais itens de decoração. Segundo Urias e Gonzalez (2016), mudanças econômicas e culturais trazem necessidades que podem levar a processos de alteração das construções. Sem dúvida, a pandemia de Covid-19 foi responsável por proporcionar mudanças nos âmbitos culturais e econômicos, podendo, então, essas modificações serem consideradas como um fator motivacional para tais reformas.

Todas as entrevistadas contaram com o auxílio técnico de profissionais de arquitetura e/ou de design de interiores para a realização da reforma.

<i>Quadro resumo</i>	
<b>Eixo 1 - Compreensão técnica</b>	
<b>NÚMERO DE IDOSAS</b>	
4	Reformaram todos os cômodos da casa
6	Reformaram cômodos específicos: cozinha, sala, quarto, banheiro e área de lazer
7	Reforma estrutural
3	Reforma decorativa
10	Contaram com auxílio técnico de profissionais de arquitetura ou design de interiores

Figura 2: Quadro resumo das informações obtidas através das entrevistas no Eixo 1

Fonte: Elaborado pelos autores.

## *Eixo 2 – Relação entre o distanciamento social e a motivação para realização da reforma*

Para quatro das entrevistadas, a reforma já havia sido planejada antes da pandemia, mas, para seis delas, a vontade de reformar a casa surgiu durante esse processo de reclusão. Para algumas, apesar de a reforma já ser uma ideia antes do início do surto de Covid-19, foi durante o distanciamento social que foi tomada a decisão de começar a reforma. Apenas duas das entrevistadas saíram de casa durante a execução da reforma.

Através da fala das idosas, foi possível perceber que a mudança na rotina trazida pela pandemia foi um dos principais tópicos motivadores. Essas mudanças podem ser pontuadas pela maior permanência em casa, resultado do distanciamento social, como pode ser observado neste trecho da resposta de uma entrevistada:

E3: Acho que também houve um **maior tempo de permanência em casa**, a gente teve que mudar alguns planos. Por exemplo, idosos gostam muito de viajar, isso aí teve que ser cancelado; a gente também tem muita participação nos grupos de igreja, de artesanato, todo tipo de coisa, a gente foi mais obrigada, os idosos no modo geral, não falo no meu caso, mas de um modo geral, foram **obrigados a reformular um pouco a sua vida e houve então mais percepção das necessidades mais urgentes das nossas moradias**.

Essas mudanças na rotina também são marcadas pelo desdobramento nas questões financeiras e econômicas, não só no âmbito pessoal, como também de forma mais ampla, como é percebido nos discursos a seguir:

E5: A bem da verdade, ela (a reforma) não tem a ver com a pandemia. De uma forma financeira sim, **porque com a pandemia a gente não tinha como gastar**. Aí eu investi num imóvel e já que eu **investi pra morar, eu investi com tudo que eu tinha direito**.

E9: Assim, na verdade eu sempre quis reformar o apartamento. Eu morava com a minha mãe, minha mãe faleceu em 2019 (...)aí eu viajei um pouco e quando eu voltei eu achava que o apartamento estava muito grande e falei: eu vou vender! Mas **não conseguia vender, porque na pandemia já...** eu falei: quer saber? Então eu vou reformar tudo, fazer outro apartamento. E embarquei!

Outro fator que pode ser destacado é o fato de as idosas estarem enquadradas como principal grupo de risco pela doença trazida pelo Covid-19, o que trouxe uma mudança de percepção da realidade e uma necessidade de urgência, como é possível analisar no trecho a seguir.

E3: Eu acho, na verdade, que essa pandemia foi assim um choque de realidade para todo mundo, mas atingiu especialmente os idosos, sempre intitulados como grupo de risco. Então parece que aquilo mexeu um pouco, **planos que podiam ser adiados de repente se tornaram mais urgentes**. A gente teve a noção de que **é tudo muito efêmero, que a vida é muito passageira e que não, a gente não deve deixar muitas coisas para depois**, tudo que pode ser feito agora a gente deve fazer agora

(...). Acho que esse tempo de permanência em casa fez com que a gente sentisse que **não deve ficar esperando, a gente não deve ficar esperando**, é uma coisa que precisa ser feita e deve ser feita.

Corroborando esse pensamento, alguns autores afirmam que, durante a pandemia, as prioridades mudaram porque a noção de tempo também mudou. A pandemia trouxe uma “reconfiguração no tempo de contato que temos com o nosso ambiente, com a nossa habitação, o apartamento, a casa onde vivemos” (CABÚS, RORIZ; BATISTA, 2020, p. 92).

Trazendo essa discussão para o recorte da mulher idosa, a noção de tempo para esse público também pode ter sido alterada devido à sua presença no principal grupo de risco da pandemia, juntamente com a forte cobertura da mídia sobre tal assunto. O trabalho de Mehra (2020 apud COSTA et al., 2020) fala que os relatos da mídia sobre a incidência da doença nos idosos e os protocolos de tratamento aplicados a este grupo levaram a um susto significativo entre os idosos em todo o mundo.

Outra questão percebida é a marcante relação entre a mulher idosa e a família, afirmando a forte presença feminina na estruturação familiar, sendo a promoção desse bem-estar comum um dos motivos para a realização da reforma, conforme podemos perceber no trecho abaixo:

E3: Também o idoso se preocupa muito com o **conforto familiar**, então qualquer coisa que traga um conforto para a família é muito importante para nós. Eu não pensei em mim sozinha, no meu bem-estar, **eu pensei na minha família**, e eu trouxe com isso uma alegria para todos, todos gostaram, todos participaram, então foi essa a minha intenção e foi meu objetivo maior.

Em relação ao porquê da realização da reforma, apenas uma das dez participantes relatou que o objetivo foi solucionar algum problema de cunho técnico; entretanto, mesmo ele sendo o primeiro objetivo, a reforma englobou outros aspectos visando a uma melhoria do espaço como um todo. As respostas proferidas para essa questão trazem expressões como “melhorar o espaço”, “valorizar”, “melhorar o conforto”, “trazer personalidade”, “reaproveitar o espaço” e “embelezar”.

No que diz respeito à maneira de usar a casa e os seus cômodos, para sete das participantes permaneceu da mesma forma em que eram usados antes do período de pandemia, tendo apenas diminuído, por exemplo, o número de atividades que antes eram realizadas com amigos. No entanto, os relatos apontam para um aumento no uso dos espaços que foram reformados e também para uma mudança da sensação de conforto e bem-estar:

E2: Nesse período mudou a frequência, né? Dessa área externa. Ela **passou a ser mais frequentada** devido à pandemia, né? Você passa a ficar mais na área externa, quer dizer, se você se junta, mesmo que com a família, você fica na área externa. **Mudou a percepção desse espaço** porque começou a perceber que era mais vantagem ficar nesse ar livre.

No que se refere à percepção do espaço, é possível notar que houve modificações. Pôde-se observar a ideia de valorização da casa, de perceber o ambiente residencial como valioso e merecedor de mais conforto e atenção.

E10: Eu acredito assim que realmente a gente sentiu uma mudança muito grande, uma **necessidade de ficar mais em casa** mesmo, não só pela pandemia, mas **para curtir mais a casa**. (...) **a gente viu como a casa da gente é boa**, não é? Eu até hoje estou evitando ao máximo sair, mesmo podendo sair, já com as 3 doses. A gente vê que **a casa da gente é o melhor lugar do mundo**. Então assim, realmente essa pandemia veio para mostrar para gente que a casa, **a nossa casa, é um lugar que precisa ser curtido e valorizado**. Mudou a percepção sim, com certeza...

Essa fala vai ao encontro da afirmação que fazem Pires, Balbi e Andrade (2022), ao mencionarem que o aumento da permanência no espaço residencial proporcionou uma inversão da relação cidade-casa; a residência, que, anteriormente, era associada à imagem de refúgio e recinto do descanso, transformou-se no cerne da vida de todas as pessoas e isso resultou em uma ligação mais próxima do morador com seu lar.

<i>Quadro resumo</i>	
<b>Eixo 2 - Relação entre o distanciamento social e a motivação para a reforma</b>	
<b>NÚMERO DE IDOSAS</b>	
4	Reforma já planejada antes da pandemia
6	Vontade de reformar surgiu durante o período de reclusão
2	Sairam de casa durante a execução da reforma
8	Permaneceram em casa enquanto a reforma acontecia
1	A reforma teve o objetivo de solucionar algum problema de cunho técnico
7	A maneira de usar a casa e seus espaços permaneceu a mesma do período anterior à pandemia

Figura 3: Quadro resumo das informações obtidas através das entrevistas no Eixo 2

Fonte: Elaborado pelos autores.

### *Eixo 3 – Percepção das entrevistadas sobre bem-estar e qualidade de vida*

Quando questionadas sobre o que foi modificado nos ambientes reformados que mais causou impactos, e quais impactos foram esses, os discursos das entrevistadas trouxeram similaridades. Os impactos relatados podem ser categorizados em três grupos: estéticos, espaciais e antropométricos. Os impactos estéticos estiveram presentes nos discursos de todas as participantes, sendo alcançado pelas trocas de cores das paredes, de revestimentos e pisos, de mobiliário e de elementos da decoração e iluminação. Esse conjunto de modificações foi responsável por trazer “beleza” e “modernidade” ao ambiente, segundo as participantes.

Os impactos espaciais foram retratados nos discursos através de expressões como “aproveitamento do espaço”, “ganho de espaço”, “aumento do espaço”, “integração” e “aumento do tamanho”, o que demonstra uma certa ruptura com o padrão tripartido e estanque da tipologia residencial brasileira ainda produzida atualmente, com sua origem no apartamento burguês parisiense do século XIX (REQUENA, 2019). Esse discurso de melhoria do espaço e melhor aproveitamento do mesmo também pode ser analisado como uma necessidade da sociedade contemporânea de exercer diferentes atividades no mesmo local, além de um reflexo trazido pela pandemia: busca por espaços mais confortáveis devido a maior permanência nesses locais.

Por fim, os impactos antropométricos estiveram presentes nas falas envolvendo termos como “funcionalidade”, “organização”, “utilidade”, “conforto” e “praticidade”. Os impactos aqui percebidos possuem uma estreita relação com o grupo etário pesquisado. As mulheres idosas salientaram um aumento de facilidade na execução de atividades diárias da vida doméstica após as modificações feitas nas reformas, atividades essas que se tornam mais dispendiosas com o avançar da idade. Pedroso (2018) salienta a dependência maior do idoso em relação ao ambiente construído, sendo resultado da diminuição das suas capacidades físicas e mentais. Portanto, é possível perceber, nos discursos aqui analisados, uma busca por melhorias nos espaços que possibilitem às mulheres entrevistadas o desempenho das atividades rotineiras que desejam exercer nos ambientes.

Quando questionadas sobre a crença de que o ambiente construído pode afetar nosso bem-estar e qualidade de vida, houve unanimidade nas respostas: todas concordaram positivamente sobre a existência de tal influência. Os discursos existentes quando se tratou dessa questão trazem pensamentos que associam o bem-estar à identificação com o espaço, como pode-se perceber nos trechos abaixo transcritos:

E5: Ai, com certeza. Nossa, se você fica **numa casa que não tem nada a ver com você**, você nem acorda de bom humor.

E9: A sim, com certeza, muito! Porque, tipo assim, primeiro **o apartamento era muito pessoal**, não era nada, nada escolhido por nós. Então agora não, agora **cada coisa que colocou no apartamento eu fui, escolhi**, não concordei com a arquiteta, achamos um meio termo, então assim, realmente, melhora muito mesmo.

Essa associação entre bem-estar e qualidade de vida com a existência de identidade e personalidade no ambiente construído confirma o que é dito por autores como Miguel (2002) e Requena (2019), de que o modo de vida de quem habita a casa a transforma em algo próprio e pessoal e permite aos seus habitantes a criação de uma identidade para reconhecerem o espaço como seu. Dessa forma, podemos entender que as reformas realizadas contribuem para a busca pela identidade no ambiente construído.

Também buscou-se entender se houve transformações no bem-estar e na qualidade de vida percebidas pelas mulheres após a finalização da reforma. Como resultado, todas as respostas apontaram para uma percepção de melhoria no bem-estar e na qualidade de vida, tendo inclusive destaque a essa melhoria dentro do cenário de distanciamento social trazido pela pandemia, como pode ser observado na transcrição abaixo:



E7: Total, igual eu te falei. Principalmente nessa época de isolamento. Porque aí eu **fiquei muito sozinha**, e a minha vida era muito ativa, entendeu? Então ficou assim, um lugar que é aconchegante... **e um lugar que me deu assim, um “up” na verdade**. Novo, bonito, moderno, é tudo de bom!

Foi possível perceber que o resultado trazido pelas reformas foi visto de uma maneira muito positiva e possibilitou para as idosas o cumprimento do distanciamento social de forma menos penosa. As mudanças alcançadas pelas entrevistadas contribuíram para um progresso da saúde integral das idosas, principalmente psicológica, fator de grande importância durante esse período de pandemia, conforme pontuado por autores como Hammerschmidt e Santana (2020) e Aydogdu (2020).

Outro ponto interessante que se pode perceber foi a relação entre bem-estar, qualidade de vida e memória. Azeredo (2016) aponta sobre a casa ser uma manifestação concreta de experiências vividas, que absorve as histórias de vida dos seus habitantes, sendo essas experiências responsáveis por qualificá-la como uma casa. As memórias criadas no ambiente construído podem impactar, de maneira positiva ou negativa, no bem-estar e na qualidade de vida de seus habitantes. Modificar o espaço construído para que também se modifiquem as memórias e as experiências vividas no ambiente pode ser considerado um dos motivadores de realização das reformas residenciais durante a pandemia, conforme destacado no trecho transcrito:

E9: Olha, para mim, na verdade, quando eu comecei a reforma com a arquiteta eu estava saindo do luto. Então **cada lugar do apartamento me lembrava uma coisa**, eu sou chorona, tá gente? É de natureza mesmo. Então assim, quando começou a reforma, agora eu já não tenho a sensação de que tipo assim “a minha mãe passou mal aqui”, entendeu? Isso aí tudo acabou. Então assim, para mim ficou **como se fosse um apartamento novo, que eu escolhi, que eu queria morar**. O pessoal fala assim: agora você ainda aumentou, ficou quatro quartos e você vai querer mudar daí... eu falei: não, agora eu não quero, agora estou me sentindo em casa, na minha casa agora! Entendeu? É assim... **para mim não está sendo penoso ficar presa dentro de casa, sabe? Eu estou gostando**. Cada dia eu pego um cômodo para arrumar, para mudar alguma coisa... **estou gostando muito**.

<i>Quadro resumo</i>	
<b>Eixo 3 - Percepção sobre bem-estar e qualidade de vida</b>	
<i>Impactos estéticos</i>	Alcançados através da trocas de cores das paredes, de revestimentos e pisos, de mobiliário e de elementos da decoração e iluminação
<i>Impactos espaciais</i>	Retratados nos discursos através de expressões como “aproveitamento do espaço”, “ganho de espaço”, “aumento do espaço”, “integração” e “aumento do tamanho”
<i>Impactos antropométricos</i>	Retratados nos discursos através de termos como “funcionalidade”, “organização”, “utilidade”, “conforto” e “praticidade”

Figura 4: Quadro resumo das informações obtidas através das entrevistas no Eixo 3

Fonte: Elaborado pelos autores.

#### *Eixo 4 – Prioridade da reforma em relação ao distanciamento social*

Todas as entrevistadas alegaram que ficaram satisfeitas com os resultados trazidos pelas reformas realizadas e, com exceção das mulheres que já reformaram a casa toda durante a pandemia, todas as outras idosas apontam alguns outros espaços que gostariam de reformar no futuro. Essa vontade futura de otimizar outros ambientes pode demonstrar uma busca pela valorização e melhoria do espaço residencial, resultado da mudança de percepção trazida pelo período de maior permanência em casa.

Foi possível observar no discurso essa ligação entre a satisfação trazida pela reforma e a mudança na percepção do espaço habitacional trazido pelo distanciamento social.

E2: Muito, muito satisfeita e os amigos ainda mais. Eu já estou reformando. Estou reformando um banheiro que estava com umas pastilhas de vidro e já estava feio, agora estou reformando para outro tipo de material mais moderno... e aí vamos, aos poucos, vamos reformando de novo a casa. A casa já tem 22 anos e hoje tem materiais bem modernos bem diferentes e você vai reformando. **Hoje nós estamos mais em casa então justifica você ter a sua casa da sua cara do seu jeito.** O que você gastaria nas viagens, porque antes da pandemia a gente viajava, então você gastava o dinheiro nas viagens e hoje você reverteu para mão de obra dentro da tua casa, aí você troca móveis, você pinta a casa, **você reforma para manter vivo a esse movimento.**

No que se refere à quebra do distanciamento social trazido pela reforma, todas as entrevistadas pontuaram que todos os cuidados foram tomados, não havendo de fato a quebra deste

distanciamento. Sendo assim, os benefícios trazidos pela reforma superaram os riscos de ter havido contato com os profissionais envolvidos nas obras.

E9: (...) **se eu não tivesse feito isso eu iria estar muito infeliz presa aqui dentro, entendeu? A gente tentou tomar todos os cuidados, os trabalhadores de máscara**, tiravam a máscara só quando estavam sozinhos para lá, entendeu? Essa coisa toda. Então eu acho que valeu a pena sim.

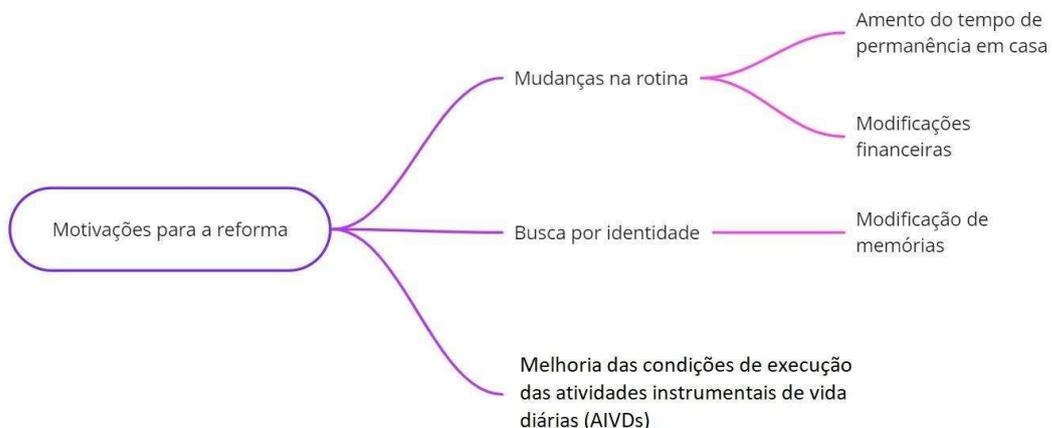
Essa percepção presente no discurso apresentado acima, de que a não realização da reforma poderia deixar a entrevistada infeliz dentro da sua casa, demonstra claramente a influência do ambiente construído no bem-estar do indivíduo e na sua qualidade de vida.

<i>Quadro resumo</i>	
<b>Eixo 4 - Prioridade da reforma em relação ao distanciamento social</b>	
<b>NÚMERO DE IDOSAS</b>	
10	Ficaram satisfeitas com os resultados trazidos pela reforma
10	Acreditam que os benefícios trazidos pela reformar superaram o risco de contaminação pelo novo corona-vírus

Figura 5: Quadro resumo das informações obtidas através das entrevistas no Eixo 4  
Fonte: Elaborado pelos autores.

### As motivações para as reformas das casas durante a pandemia

Foi possível perceber três principais motivações para a realização das reformas por parte das idosas, quais sejam: mudança na rotina causada pelo distanciamento social; busca por identidade no ambiente construído; e busca por melhorias nas condições de execução das AIDVs. Essas motivações foram estruturadas no diagrama (Figura 6) a seguir:



**Figura 6: Diagrama das motivações para realização das reformas**

Fonte: Elaborado pelos autores.

A mudança na rotina possui dois outros aspectos que podem ser considerados como agentes motivadores da reforma: o aumento do tempo de permanência em casa e a economia de recursos financeiros, que anteriormente seriam destinados a atividades de lazer, como viagens, que foram interrompidas na pandemia. O aumento do tempo de permanência em casa é um dos principais motivadores que está diretamente ligado à pandemia de Covid-19, sendo responsável por uma mudança na relação morador-casa, aproximando o habitante com seu lar. Essa mudança de relação trouxe reflexos sobre as características do ambiente construído residencial, elevando a sensibilidade para a relação do ambiente construído com o bem-estar e a qualidade de vida de seus usuários e motivando, mesmo que de forma não percebida pelas mulheres idosas, as reformas realizadas.

A segunda motivação percebida através da análise dos discursos foi a busca por identidade. Visando transformar o espaço construído da casa em um espaço que tenha características que reflitam seus conceitos de beleza e modernidade, por exemplo, muitas das reformas aqui estudadas se firmaram. A busca por identidade dentro do ambiente construído possui uma estreita ligação com a sensação de bem-estar e de qualidade de vida trazidos pelas mulheres idosas entrevistadas. Dentro desse aspecto, pode-se considerar a vontade de modificar o ambiente existente para que seja possível criar novas memórias, assim como para ocultar algumas lembranças previamente criadas, como um importante aspecto motivacional para a realização de tais reformas.

Por fim, há a busca por uma melhoria das condições de realização das AIDVs como outro aspecto motivador para realização das reformas feitas pelas mulheres idosas. Este último aspecto estabelecido tem uma forte relação com o recorte etário e de gênero aqui estudado: mulheres idosas. Sendo as mulheres histórica e socialmente as responsáveis pela execução das tarefas domésticas, foi possível perceber a motivação para realizar a reforma visando à melhoria das condições de conforto e à ergonomia para as atividades domésticas exercidas no cotidiano.

### **Considerações finais**

Para além das questões sanitárias, o presente trabalho procurou compreender a situação vivenciada em função do Covid-19, para além do imprescindível das ações simples de higiene ou distanciamento, mas buscando uma compreensão dos fenômenos sociais através da observação da relação humana com o ambiente em que reside: a casa. A busca por realização de reformas no período de pandemia demonstra, a partir da análise dos discursos aqui estudados, que as características das habitações obtiveram maior relevância na vida das mulheres idosas durante esse período de maior permanência no espaço habitacional.

Os resultados obtidos na pesquisa expõem que, de forma consciente, as mulheres idosas entrevistadas percebem a influência do ambiente construído nas suas condições de bem-estar e de qualidade de vida e, ainda, reafirmam o que já vem sendo exposto em alguns estudos sobre o

tema: os elementos do ambiente construído (da arquitetura e do design de interiores) que são capazes de promover o bem-estar para esse público vão além dos temas pertinentes ao conforto ambiental – luminoso, térmico, acústico, ergonômico e conforto subjetivo – comumente tratados nas pesquisas que avaliam o bem-estar na habitação, abrangendo também questões referentes à identidade e à memória.

As reflexões trazidas pela pesquisa contribuem para os campos da arquitetura e do design de interiores, visto que revelam a percepção dos usuários do espaço habitacional, demonstrando a importância de desenvolver soluções que melhorem a qualidade de vida e o bem-estar dos distintos usuários do ambiente construído, atentando-se para a necessidade de o espaço estar preparado para se adaptar às mais diversas modificações trazidas pelos contextos sociais, culturais e sanitários.

Por fim, à guisa de contribuição futura, como desdobramento da pesquisa, propomos a ampliação do número de entrevistadas, contemplando-se diferentes perfis sociais e em diferentes regiões do país, já que os fenômenos do envelhecimento populacional e da feminização da velhice não são exclusivos de Juiz de Fora, mas acontecem em escala nacional.

## Referências

AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira. Novo coronavírus e os riscos do isolamento social para os idosos: revisão integrativa. **Revista de enfermagem UFJF**, Juiz de Fora, v. 5, n. 2, p. 1-13, 2020.

AZEREDO, Verônica Gonçalves. Significados da casa e do morar. **Vértices**, Campos dos Goytacazes, v.18, n. 2, p. 207-219, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BESTETTI, Maria Luiza Trindade. **Habitação para idosos: o trabalho do arquiteto, arquitetura e cidade**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BRASIL, Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2020.

BRAUN, Julia. Minha casa, meu mundo: na quarentena aumentam as reformas no lar. **Veja**, 29 jan. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/minha-casa-meu-mundo-na-quarentena-aumentam-as-reformas-no-lar/>. Acesso em: 2 mar. 2021.

CABÚS, Ricardo C.; RORIZ, Victor F.; BATISTA, Juliana O. A importância do conforto ambiental em tempos de pandemia. In: HELENE, Diana. BATISTA, Juliana Oliveira; ANDRADE, Manuella Marianna C. R. (orgs.) **O papel da arquitetura e urbanismo diante do covid-19: construindo conhecimento**. Cap. 7, p. 91-98. Maceió: EDUFAL, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/8123>. Acesso em: 15 mar. 2022.

COSTA, Felipe de Almeida *et al.* COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 6, n. 7, p. 49811-49824, 2020.

Desempenho da construção civil em 2020 e perspectivas para 2021. **CBIC**, 2021. Disponível em: <https://cbic.org.br/cbic-apresenta-balanco-sobre-desempenho-da-industria-da-construcao-em-2020-e-perspectivas-para-2021/>. Acesso em: 02 mar. 2021.



HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enfermagem**, Curitiba, v.25, 2020. Disponível em: [http:// dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849](http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849). Acesso em: 12 mar. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Documentação do **Censo 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAS CASAS, Renato. Reformas residenciais aumentam em quase 60% durante a pandemia. **Estadão**, 04 fev. 2021. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/reformas-residenciais-aumentam-em-quase-60-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 2 mar. 2021.

MIGUEL, Jorge Marão Carnielo. Casa e lar: a essência da arquitetura. **Vitruvius**, out. 2002. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/03.029/746>. Acesso em: 14 mai. 2021.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2005.

PEDROSO, Emmanuel Sá Resende. **Intervalos do apego: A relação afetiva entre o idoso e a moradia coletiva institucional no Brasil e em Portugal**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Rio de Janeiro, 2018.

PEDROSO, Emmanuel Sá Resende; MORAES, Giulia Sgarbi Santos; VITARELLI, Lara Vilela. **Envelhecendo em Juiz de Fora: equipamentos urbanos e serviços voltados à população idosa existentes no município**. Juiz de Fora, 2020.

PIRES, Maria Caroline; BALBI, Rafaela; ANDRADE, Daniel P. Morar na pandemia: como os apartamentos estão sendo adaptados ao “novo normal”. In: BALBI, Rafaela; ANDRADE, Daniel P. (orgs.) **Arquitetura e Urbanismo em tempos de crise: impactos da pandemia do novo Coronavírus**. Porto Alegre: Editora Fi, 2022. p. 39-70. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1icoLo4bs55HqJBwFRipD38iEt3ta9Cfr/view>. Acesso em: 20 mar. 2022.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

REQUENA, Guto. **Habitar híbrido: subjetividades e arquitetura do lar na era digital**. São Paulo: Editora Senac, 2019.

SCHETTINO, Patrícia Thomé Junqueira. **A mulher e a casa: estudo sobre a relação entre as transformações da arquitetura residencial e a evolução do papel feminino na sociedade carioca no final do século XIX e início do século XX**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, Belo Horizonte, 2012.

URIAS, Carina Buschini; GONZALEZ, Edinaldo Favareto. Reforma em edificações conforme a NBR 16.280. **Revista Uningá Review**, Maringá, v. 28, n.3, p.57-62, 2016.

VERISSÍMO, Francisco Salvador; BITTAR, William Seba Mallmann. **500 anos da casa no Brasil: as transformações da arquitetura e da utilização do espaço de moradia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

VILLA, Simone Barbosa; CARNEIRO, Gabriela Pereira; MORAES, Rodrigo Araújo; CARVALHO, Nathalia Lya de Melo. Reflexões sobre o impacto da pandemia de COVID-19. **Gestão & Tecnologia de Projetos**. São Carlos, v. 14, n. 4, p. 67-83, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos/article/view/176851>. Acesso em: 15 mar. 2022.

World Population Prospects 2020. **United Nations**. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/Graphs/Probabilistic/POP/65plus/76>. Acesso em: 10 out. 2020.

## Sobre os autores

### **Ana Luiza Delgado de Paula**

Mestra em Ambiente Construído pela Universidade Federal de Juiz de Fora, especialização em Sustentabilidade da Construção Civil pelo Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-9612-1610>



### **Frederico Braidá**

Mestre, Doutor e Pós-doutor em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Pós-doutor em Matemática (UTFPR). Mestre em Urbanismo pelo PROURB, FAU, Universidade Federal do Rio de Janeiro, especialista em Docência no Ensino Superior pela Faculdade de educação São Luís, especialista em Moda, Cultura de Moda e Arte pela Universidade Federal de Juiz de Fora, graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-7735-8380>

### **Letícia Zambrano**

Doutora em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, pós-doutora na École d'Architecture de Toulouse/França. Mestre em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, graduada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, especialista em Análise e Avaliação Ambiental pela PUC-Rio.

ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-5726-8919>